

Países europeus e Japão pedem reabertura de Ormuz

Ataques a instalações de energia na região elevaram preços dos produtos

/ ORIENTE MÉDIO

Em declaração conjunta nesta quinta-feira, os líderes do Reino Unido, França, Alemanha, Itália, Países Baixos e Japão condenaram os recentes ataques do Irã contra instalações de petróleo e gás, além de embarcações comerciais desarmadas, e pediram a reabertura total do Estreito de Ormuz.

“Expressamos nossa profunda preocupação com o conflito em escalada. Instamos o Irã a cessar imediatamente suas ameaças, colocação de minas, ataques de drones e mísseis e outras tentativas de bloquear o Estreito ao transporte comercial, e a cumprir a Resolução 2817 do Conselho de Segurança da ONU”, afirmaram os países em comunicado.

Segundo as nações, a interferência iraniana com o transporte internacional e a interrupção das cadeias de suprimento de energia globais constituem uma ameaça à paz e segurança internacionais. Os países ainda se comprometeram a contribuir com esforços apropriados para garantir a passagem segura pelo Estreito e afirmaram que tomarão outras medidas para estabilizar os mercados de energia, incluindo trabalhar com certas nações produtoras para aumentar a produção.

“A segurança marítima e a liberdade de navegação beneficiam todos os países. Conclama-



Nações se comprometeram a contribuir para passagem segura no Estreito

mos todos os estados a respeitem o direito internacional e a sustentarem os princípios fundamentais da prosperidade e segurança internacionais”, acrescentou a nota.

As principais economias têm se esforçado para amenizar o impacto da disparada dos preços do petróleo, depois que a gigante petrolífera estatal QatarEnergy relatou “danos extensos” causados por ataques de mísseis iranianos à Cidade Industrial de Ras Laffan, em resposta ao bombardeio israelense ao principal campo de gás do Irã.

Ras Laffan processa cerca de um quinto do gás natural liquefeito do mundo. O principal porto da Arábia Saudita no Mar Vermelho, para onde o país conseguiu desviar parte das expor-

tações para evitar o fechamento do Estreito de Ormuz pelo Irã, também foi atacado.

Os ataques aparentemente precisos ressaltaram a capacidade contínua do Irã de impor um alto preço à campanha EUA-Israel, bem como as limitações das defesas aéreas na proteção de um dos ativos energéticos mais valiosos e estratégicos da região do Golfo.

Eles também sugeriram uma falta de coordenação de estratégia e objetivos de guerra quase três semanas após o início do conflito. O secretário de Defesa dos EUA, Pete Hegseth, no entanto, afirmou em uma coletiva de imprensa que os objetivos dos EUA na guerra permaneciam “inalterados, alinhados e dentro do plano”.

Pentágono quer US\$ 200 bilhões a mais para guerra

O Pentágono está buscando US\$ 200 bilhões em fundos adicionais para a guerra contra o Irã, uma quantia considerável que certamente será questionada pelo Congresso, que precisaria aprovar qualquer novo aporte de verbas.

O departamento encaminhou o pedido à Casa Branca, segundo um alto funcionário do governo, que falou sob condição de anonimato para discutir informações confidenciais. Questionado sobre o valor em uma coletiva de imprensa nesta quinta-feira, o secretário de Defesa dos EUA, Pete Hegseth, não confirmou diretamente a quantia,

dizendo que ela poderia mudar.

“É preciso dinheiro para matar os bandidos. Vamos voltar ao Congresso e falar com nossos representantes para garantir que tenhamos o financiamento adequado”, disse Hegseth.

Trata-se de um valor extraordinariamente alto, que se soma ao financiamento extra que o Departamento de Defesa já recebeu no ano passado, por meio do amplo pacote de cortes de impostos do presidente Donald Trump. A solicitação precisaria ser aprovada pelo Congresso, e não está nada claro que esse gasto teria apoio político.

O Congresso se prepara para

uma nova solicitação de verbas, mas não está claro se a Casa Branca a encaminhou para análise. Os parlamentares não autorizaram a guerra e demonstram crescente preocupação com o alcance e a estratégia da operação militar.

O presidente da Câmara dos Representantes, Mike Johnson, disse que este é um “momento perigoso” e que “precisamos financiar adequadamente a defesa”. Questionado se apoiava o valor, ele disse que não tinha visto os detalhes, mas “apoio o que for necessário para garantir que o povo americano permaneça seguro”.

Irã amplia ataques após ultimato norte-americano e árabe

O Irã ampliou o escopo de seus ataques à infraestrutura energética dos vizinhos nesta quinta-feira, após receber um ultimato do presidente Donald Trump e de países árabes e islâmicos reunidos em Riad, na Arábia Saudita.

Em seu 20º dia, a guerra do Oriente Médio iniciada pelo americano e por Israel toma contornos dramáticos no setor energético, com o preço do gás nos mercados europeus saltando 35% nesta manhã. O petróleo, que já vinha em alta devido ao virtual fechamento do Estreito de Ormuz, escala rumo aos US\$ 120 o barril. Na madrugada desta quinta, a teocracia empreendeu uma grande retaliação após Israel atingir com força instalações iranianas de extração de gás natural nos 40% que o Irã controla do maior campo do produto do mundo, cujos outros 60% são do Catar.

A ação foi direcionada principalmente ao emirado, maior produtor do gás natural liquefeito. O alvo foi o centro de processamento e embarque da commodity de Ras Laffan, que está em chamas até agora. Segundo a estatal QatarEnergy, “os danos foram extensos” e a produção, paralisada desde o dia 2, não tem data para ser retomada. Na noite de quarta, Trump escreveu em sua rede so-

cial que Israel não iria mais atacar o campo iraniano, que no país é chamado de Pars Sul. Mas ameaçou a teocracia.

Após a postagem de Trump, com Ras Laffan já tomada por labaredas desde o ataque anterior, os iranianos ainda não voltaram a atacar aquele ponto específico, mas ampliaram suas ações para novos alvos. Pela primeira vez, alvejaram com drones o porto de Yanbu, no mar Vermelho, que é o único terminal de exportação da Arábia Saudita que dribla o gargalo do Estreito de Ormuz, no golfo Pérsico, que o Irã fechou na prática com a guerra. A operação foi paralisada.

Em Yanbu chega o oleoduto Leste-Oeste, construído em 1981 justamente para evitar que os sauditas ficassem sem exportar seu principal produto devido às ameaças em Ormuz durante a Guerra Irã-Iraque (1980-88). Ele foi reativado para operar com capacidade máxima agora, em meio à turbulência do mercado. Também foi atingida uma refinaria da estatal Saudi Aramco perto de Riad. Drones também atingiram uma unidade de refino em Mina al-Ahmadi, no Kuwait, e um projétil provavelmente iraniano acertou um navio ancorado perto dos Emirados Árabes Unidos.

Trump reitera que conflito no Oriente Médio terminará em breve

O presidente dos EUA, Donald Trump, voltou a dizer que a guerra no Oriente Médio terminará em breve, já que Washington está adiantada no cronograma, e afirmou que o mundo será “muito mais seguro” com o fim do conflito, em comentários para jornalistas antes de uma reunião bilateral com a primeira-ministra do Japão, Sanae Takaichi, nesta quinta-feira. Segundo ele, tropas americanas não serão enviadas “para lugar nenhum”.

“A liderança do Irã se foi, os iranianos estão procurando novos líderes, toda a comunicação se foi. O país está praticamente destruído. A única coisa que resta é o Estreito de Ormuz”, afirmou. Sobre a rota, o presidente americano disse que o Japão, a China e a Europa recebem petróleo pelo local, mas voltou a dizer que não precisa de “nada de ninguém”, por mais que avalie o apoio como “apropriado”.

“Temos muito suporte do Ja-

pão, nossa relação com Tóquio é ótima”, disse. Questionado sobre o ataque de Israel sobre a instalação de gás de South Pars, no Irã, Trump mencionou que pediu ao primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, para não atacar estruturas de petróleo e gás.

O secretário do Tesouro dos EUA, Scott Bessent, que estava ao lado de Trump, disse que é possível testemunhar “deserções” em todos os níveis no Irã e que é provável que o regime iraniano entre em colapso sozinho.

No mesmo sentido, Takaichi defendeu que Trump é o único capaz de alcançar a paz no mundo e que o Irã não deve nunca possuir armas nucleares. “A economia global está perto de experimentar um grande choque por conta da situação no Oriente Médio. Estamos em contato com o Irã para que o país encerre os ataques”, detalhou, ao mencionar que possui propostas para acalmar o mercado de energia.